

# Imunização do Governo do Estado de São Paulo

Nós, do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo (STIEESP), repudiamos a forma atabalhoada, nada científica e até irresponsável que vem sendo tratado o combate à pandemia no Brasil. Por representarmos uma categoria essencial, em março de 2020, assumimos a postura de colaborar com as autoridades e com a sociedade em geral, tomando todas as medidas possíveis para redução do risco de contágio da COVID-19, provocada pelo vírus Sars-CoV-2, e ainda, mesmo diante do cenário insalubre que se instalou no Brasil, os trabalhadores mantiveram suas atividades essenciais, sem qualquer alteração ao público – porém, com sobrecarga de trabalho, para se adaptar à nova realidade.

Muitos Eletricitários que possuem comorbidades estão afastados. Outros, adoeceram e morreram, mas continuamos dando nossa contribuição, fundamental ao funcionamento dos transportes movidos à energia elétrica (como trens, metrô e trólebus), dos hospitais, das fábricas de insumos básicos, dos comércios essenciais e até do home-office, enfim, de tudo aquilo que requer eletricidade para funcionar.

Aguardamos nossa vez para sermos vacinados, e, inclusive, compreendemos a necessidade de antecipar a vacinação dos profissionais da saúde, que estão na “linha de frente” do combate ao coronavírus, pelo evidente contato e pela exposição à doença, respeitando a vacinação, também, por faixas etárias.

Pela Legislação, sabemos muito bem o que é atividade essencial (já que a Lei 7.783, de 28 de junho de 1989, em seu art. 10º e inciso I, define nossa categoria como tal). Porém, por falta de uma coordenação séria à nível nacional, estão sendo tomadas decisões nos Estados que afrontam o princípio da isonomia, consagrado na Constituição Federal. Pior, o espírito nada republicano que vem sendo alimentado com decisões de furar a fila da vacinação, sob pretexto da essencialidade de algumas atividades, afrontam nosso direito, além de demonstrar o total despreparo das autoridades, que deveriam ser competentes. Você, que lê esta nota hoje, consegue imaginar a vida sem energia elétrica? Pois bem, nos parece que o governador de São Paulo consegue.

Se não somos essenciais, vamos parar de trabalhar, imediatamente. Não faz sentido colocar nossas vidas em risco. Respeitamos, até aqui, a lógica inicial; mas, agora, estão flexibilizando e politizando, de modo incoerente, a regra.

Não admitimos esta postura!